

Mitologia Grega

Alunos do 2º Segmento

Prefácio

Criamos este livro sobre a Mitologia Grega, para mostrar evidências e entendermos mais sobre essa literatura. Realizamos este trabalho através de fontes na Internet, como a Wikipédia, sites de busca e também com a ajuda dos professores.

Esperamos que curtam bastante, esse nosso livro virtual

Dedicatória

Nós do 2º segmento, gostaríamos de agradecer aos professores e nossos pais e mães pela dedicação, esforço, pela compreensão, paciência, calma, que cá entre nós vocês precisam de muita,...

E também gostaríamos de dizer que sem vocês nós não somos ninguém, pois aprendemos a ler, a escrever, e tudo que hoje sabemos.

Nossos pais nos ensinaram a falar os professores a escrever e a ler, por isso gostaríamos de agradecer a vocês... e nosso muito obrigado!

Sinopse

Em uma apresentação, na Lousa Interativa, mostramos aos alunos a nova Tecnologia do Momento que é o eBook (Livro Virtual). Foi proposto, que criassem um eBook sobre Mitologia Grega, tema escolhido pela coordenação da escola.

Cada turma ficou responsável por uma parte do livro:

6º ano—Cosmogonia e folha de capítulos

7º ano—Odisséia, Tróia, Grécia, Religião, Prefácio e Dedicatória

8º ano— Mitologia Grega, Arte Grega e criação da Capa

Capítulo I

A Mitologia, Deuses e Arte Grega

Mitologia Grega



A Mitologia



Mitologia grega é o estudo dos conjuntos de narrativas relacionadas aos mitos dos gregos antigos, de seus significados e da relação entre eles e os povos — consideradas, com o advento do cristianismo, como meras ficções alegóricas. Para muitos estudiosos modernos, contudo, entender os mitos gregos é o mesmo que lançar luz sobre a compreensão da sociedade grega antiga e seu comportamento, bem como suas práticas ritualísticas. O mito grego explica as origens do mundo e os pormenores das vidas e aventuras de uma ampla variedade de deuses, deusas, heróis, heroínas e outras criaturas mitológicas.

Ao longo dos tempos, esses mitos foram expressos através de uma extensa coleção de narrativas que constituem a literatura grega e também na representação de outras artes, como a pintura da Grécia Antiga e a pintura vermelha em cerâmica grega. Inicialmente divulgados em tradição oral-poética, hoje esses mitos são tratados apenas como parte da literatura grega. Essa literatura abrange as mais conhecidas fontes literárias da Grécia Antiga: os poemas épicos *Ilíada* e *Odisséia* (ambos atribuídos a Homero e que focam sobre os acontecimentos em torno da Guerra de Tróia, destacando a influência de deuses e de outros seres), e também a *Teogonia* e *Os Trabalhos e os Dias*, ambos produzidos por Hesíodo. Os mitos também estão preservados nos *Hinos homéricos*, em fragmentos de poemas do Ciclo Épico, na poesia lírica, no âmbito dos trabalhos das tragédias do século V a.C., nos escritos de poetas e eruditos do Período Helenístico e em outros documentos de poetas do Império Romano, como Plutarco e Pausânias. A principal fonte para a pesquisa de detalhes sobre a mitologia grega são as evidências arqueológicas que descobrem e descobriram decorações e outros artefatos, como desenhos geométricos em cerâmica, datados do século VIII a.C., que retratam cenas do ciclo troiano e das aventuras

de Hércules. Sucedendo os períodos Arcaico, Clássico e Helenístico, Homero e várias outras personalidades aparecem para completar as provas dessas existências literárias.

A mitologia grega tem exercido uma grande influência na cultura, nas artes e na literatura da civilização ocidental e permanece como parte da herança e da linguagem do Ocidente. Poetas e artistas desde os tempos antigos até o presente têm se inspirado na mitologia grega e descoberto que os temas mitológicos lhes legam significado e relevância em seu contemporâneo. Seu patrimônio também influi na ciência, como no caso dos nomes dados aos planetas do Sistema Solar e em estudos teóricos, acadêmicos, psicanalíticos, antropológicos e muitos outros, além de nos dias de hoje tradições neopagãs como a Wicca serem influenciadas por ela e outras como o Dianismo, a Stregheria e principalmente o Dodecateísmo (ou Neopaganismo Helênico) tenham tentado resgatar suas crenças.

É um conjunto de mitos, entidades divinas ou fantásticas e lendas. Têm suas principais fontes na Teogonia, de Hesíodo, na Ilíada e na Odisséia, de Homero, escritas no séc. VIII a.C.

A mais completa e importante fonte de mitos sobre a origem e a história dos deuses é a Teogonia. As histórias de grandes feitos, heróis, grandes combates, etc., são narrativas descritas por Homero, a exemplo da Guerra de Tróia.

Há uma divisão na categoria de deuses: deuses mais poderosos e deuses do Olimpo, este por sua vez se divide em várias classes. Dentre as classes dos deuses, está à classe A superior encabeçada por Zeus (governante de todos os deuses).

Numa classe inferior está Hades (irmão de Zeus e deus dos infernos). Mas os heróis, seres mortais em sua maioria, têm tanta importância quanto os deuses na mitologia grega, um dos mais conhecidos é Hércules (em grego Héracles).

Tais mitos tão antigos, hoje geram diversão e conhecimento, através de filmes onde são narradas as lendas, os mitos, os feitos dos grandes heróis, etc.

Principais Deuses



A mais completa e importante fonte de mitos sobre a origem e a história dos deuses é a Teogonia. As histórias de grandes feitos, heróis, grandes combates, etc., são narrativas descritas por Homero, a exemplo da Guerra de Tróia.

Há uma divisão na categoria de deuses: deuses mais poderosos e deuses do Olimpo, este por sua vez se divide em várias classes. Dentre as classes dos deuses, está à classe A superior encabeçada por Zeus (governante de todos os deuses).

Numa classe inferior está Hades (irmão de Zeus e deus dos infernos). Mas os heróis, seres mortais em sua maioria, têm tanta importância quanto os deuses na mitologia grega, um dos mais conhecidos é Hércules (em grego Heracles).

Tais mitos tão antigos, hoje geram diversão e conhecimento, através de filmes onde são narradas as lendas, os mitos, os feitos dos grandes heróis, etc.

A religião da Grécia Antiga era **politeísta** e **antropomórfica** (os deuses tinham forma humana); os deuses viviam sob o comando de Zeus, no Monte Olimpo.

Zeus: senhor de todos os deuses. Quando ocorria uma tempestade, os gregos acreditavam que os raios e trovões eram lançados por Zeus em estado de fúria.

Hera: esposa e irmã de Zeus, protetora das mulheres e do casamento. Zeus e Hera namoraram durante trezentos anos, até que ela aceitou se casar com ele.

Apolo: filho de Zeus, deus da luz e das artes. Protegia os músicos, os médicos e os profetas. Em geral, é acompanhado pelo canto das nove musas, protetoras das artes.

Afrodite: deusa do amor e da beleza brotou da espuma do mar.

Ártemis: irmã gêmea de Apolo, deusa da caça. Era uma excelente arqueira, e suas flechas sempre acertavam o alvo.

Hermes: mensageiro dos deuses e deus do comércio. Também protegia os viajantes e os escritores.

Deméter: deusa da agricultura, responsável pela fertilidade da Terra, e irmã de Zeus.

Dionísio: deus do vinho e do prazer. Nasceu da coxa de Zeus.

Poseidon: deus dos mares, irmão de Zeus. Foi ele que deu os cavalos de presente à humanidade.

Hades: senhor do inferno, deus do mundo subterrâneo, do reino dos mortos, irmão de Zeus.

- Saiba mais:

Zeus



Pai dos deuses e dos homens, principal deus do Olimpo.

Cronos



Deus do tempo, pai de Zeus. Pertencia à raça dos titãs.

Hera



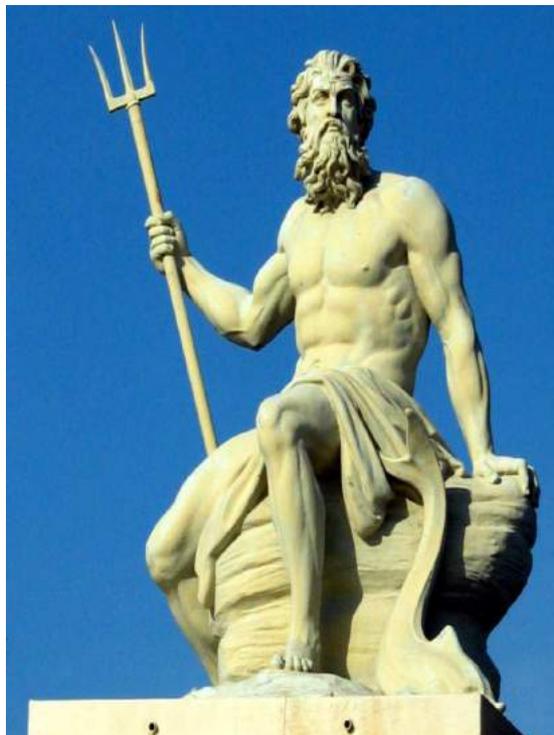
Rainha dos deuses, esposa de Zeus.

Hefesto



Artista do Olimpo fazia os raios que Zeus lançava sobre os mortais. Filho de Zeus e Hera.

Poseidon



Senhor do oceano, irmão de Zeus.
Senhor do reino dos mortos, irmão de Zeus.

Ares



Deus da guerra, filho de Zeus e Hera.

Apolo



Deus do sol, da arte de atirar com o arco, da música e da profecia.

Diana



Deusa da caça e da lua, irmã de Apolo.

Afrodite



Deus da beleza e do amor nasceu das espumas do mar.

Eros



Cupido

Deus do amor, filho de Afrodite.

Palas



Deusa da sabedoria nasceu da cabeça de Zeus.

Hermes

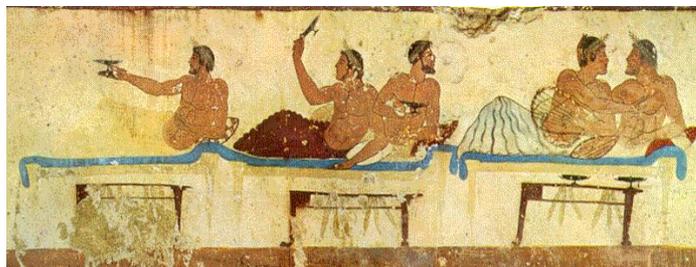


Deus da destreza e da habilidade, cultuado pelos comerciantes.
Filho e mensageiro de Zeus.

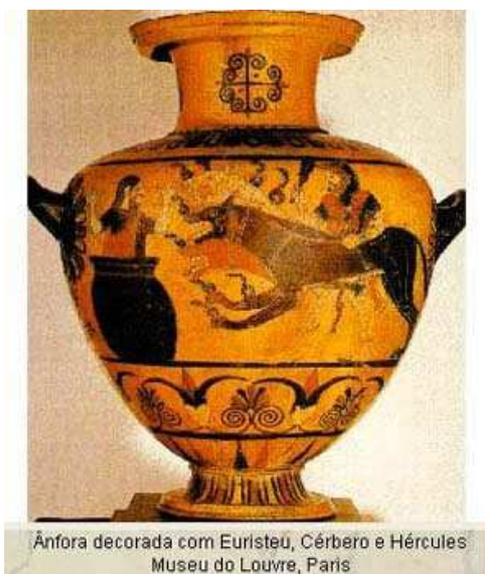
Arte Grega



Reconstituição da policromia do com *Sarcófago de Alexandre*



Afresco em Paestum
Cena de banquete.



Ânfora decorada com Euristeu, Cérbero e Hércules
Museu do Louvre, Paris

Os gregos antigos se destacaram muito no mundo das artes. As esculturas, pinturas e obras de arquitetura impressionam, até os dias de hoje, pela beleza e perfeição. Os artistas gregos buscavam representar, através das artes, cenas do cotidiano grego, acontecimentos históricos e, principalmente, temas religiosos e mitológicos

Enquanto a arte egípcia é uma arte ligada ao espírito, a arte grega liga-se à inteligência, pois os seus reis não eram deuses, mas seres inteligentes e justos que se dedicavam ao bem-estar do povo. A arte grega volta-se para o gozo da vida presente. Contemplando a natureza, o artista se empolga pela vida e tenta, através da arte, exprimir suas manifestações. Na sua constante busca da perfeição, o artista grego cria uma arte de elaboração intelectual em que predominam o ritmo, o equilíbrio, a harmonia ideal. Eles têm como características: o racionalismo; amor pela beleza; interesse pelo homem, essa pequena criatura que é “a medida de todas as coisas”; e a democracia.

Escultura Grega

As esculturas gregas transmitem uma forte noção de realismo, pois os escultores gregos buscavam aproximar suas obras ao máximo do real. Cenas do cotidiano, mitos e atividades esportivas (principalmente relacionadas às Olimpíadas) também foram abordadas pelos escultores gregos.

Influência na arte romana

Quando dominaram a Grécia, os romanos ficaram tão admirados com a arte grega que buscaram "imitar" o estilo artístico grego.

Capítulo II

Tróia, Grécia, Religião e Odisséia

Mitologia Grega



Tróia

A história dos troianos começou em mito. De acordo com a mitologia grega, os troianos foram os antigos cidadãos de Tróia na Anatólia (atual Turquia). (Embora parte da Ásia, Tróia é apresentada na lenda como parte da cultura grega de cidades-estados.) Tróia era conhecida por seus ricos ganhos do comércio portuário com o leste e oeste, roupas pomposas, produção de ferros e massivas muralhas de defesa. A família Real Troiana partiu de Electra e Zeus, os pais de Dardano. Dardano, que de acordo com mitos gregos veio da Arcádia, mas de acordo com mitos romanos veio da Itália, atravessou a Ásia Menor desde a ilha de Samotracia.

As impotentes muralhas de Tróia foram reparadas e reconstruídas várias vezes durante o Bronze Recente. Na época de Tróia, além disso, havia outra muralha a cerca de 450 metros de distância da primeira. A primeira muralha, a mais interna, cercava os edifícios centrais; a segunda protegia os edifícios de uma “cidade baixa”, arranjo frequente na arquitetura dos centros urbanos do Oriente Médio durante o 3º e o 2º milênio a.C. Nenhuma estrutura palacial, no entanto, foi descoberta em Tróia VI ou em Tróia VII.

As fronteiras troianas lembram as muralhas ciclópicas das cidadelas micênicas do continente, mas o método de construção não é o mesmo. As casas se compunham de um grande aposento e outros cômodos menores, e a Casa dos Pilares, a maior delas, tinha cerca de 26x12 metros; nenhuma delas, porém, era dotada de um *mégaron* típico. A uma certa distância, ao sul, foi encontrado um cemitério contemporâneo de Tróia, constituído por 200 jarros contendo ossos e cinzas de adultos e crianças. Tróia foi destruída mais ou menos em -1300 por um grande terremoto, e os sobreviventes começaram imediatamente os reparos e construíram novos edifícios.

Causa da guerra



Gregos e troianos entraram em guerra por causa do sequestro da princesa Helena de Tróia (esposa do rei lendário Menelau), por Paris (filho do rei Príamo de Tróia). Isto ocorreu quando o príncipe troiano foi à Esparta, em missão diplomática, e acabou apaixonando-se por Helena. O sequestro deixou Menelau com muita raiva, fazendo uma organização com seu poderoso exército. O general Agamenon foi rapidamente se organizar para comandar o ataque aos troianos. Usando o mar Egeu como rota, mais de mil navios foram

enviados para Tróia.

A Guerra

A proteção feita para Tróia durou cerca de 10 anos. Vários soldados foram mortos, entre eles os heróis gregos Heitor e Aquiles (morto após ser atingido em seu ponto fraco, o calcanhar).

A guerra terminou após a execução do grande plano do guerreiro grego Odisseu. Sua idéia foi presentear os troianos com um grande cavalo de madeira. Disseram aos inimigos que estavam desistindo da guerra e que o cavalo era um presente de paz. Os troianos aceitaram e deixaram o enorme presente ser conduzido para dentro de seus muros protetores. Após uma noite de muita comemoração, os troianos foram dormir muito cansados. Neste momento, abriram-se portas no cavalo de madeira e saíram centenas de soldados gregos. Estes abriram as portas da cidade para que os gregos entrassem e atacassem a cidade de Tróia até conseguir acabar com os Troianos.

Os eventos finais da guerra são contados na obra *Iliada* de

Homero. Sua obra poética, *Odisséia*, conta o retorno do guerreiro Odisseu e seus soldados à ilha de Ítaca.

Mito ou fato histórico?

Durante muitos séculos, acreditava-se que a Guerra de Tróia fosse apenas mais um dos mitos da mitologia grega. Porém, com a descoberta e estudo de um sítio arqueológico na Turquia, pode-se comprovar que este importante fato histórico da antiguidade realmente ocorreu. Porém, muitos aspectos entre mitologia e história ainda não foram identificados e se confundem. Mas o que se sabe é que esta guerra ocorreu de fato.

Grécia

Introdução

A civilização grega surgiu entre os mares Egeu, Jônico e Mediterrâneo, por volta de 2000 a.C. Formou-se após a migração de tribos nômades de origem indo-européia, como, por exemplo, aqueus, Jônios, eólios e dórios.

As Pólis (cidades-estado), forma queda as características a vida política dos gregos, surgiram por volta do século VIII a.C. As duas Pólis mais importantes da Grécia foram: Esparta e Atenas.

Expansão do povo grego (diáspora)

Por volta dos séculos VII a.C e V a.C. acontecem várias migrações de povos gregos a vários pontos do Mar Mediterrâneo, como consequência do grande crescimento populacional, dos conflitos internos e da necessidade de novos territórios para a prática da agricultura. Na região da Trácia, os gregos fundam colônias, na parte sul da Península Itálica e na região da Ásia Menor (Turquia atual). Os conflitos e desentendimentos entre as colônias da Ásia Menor e o Império Persa ocasionam as famosas Guerras Médicas (492 a.C. a 448 a.C.), onde os gregos saem vitoriosos.

Esparta e Atenas envolvem-se na Guerra do Peloponeso (431 a.C. a 404 a.C.), vencida por Esparta. No ano de 359 a.C, as pólis gregas são dominadas e controladas pelos Macedônios.

Economia da Grécia Antiga

A economia dos gregos baseava-se no cultivo de oliveiras, trigo e vinhedos. O artesanato grego, com destaque para a cerâmica, teve grande a aceitação no Mar Mediterrâneo. As ânforas gregas transportavam vinhos, azeites e perfumes

para os quatro cantos da península. Com o comércio marítimo os gregos alcançaram grande desenvolvimento, chegando até mesmo a cunhar moedas de metal. Os escravos, devedores ou prisioneiros de guerras foram utilizados como mão-de-obra na Grécia. Cada cidade-estado tinha sua própria forma político-administrativa, organização social e deuses protetores.

Cultura e religião

Foi na Grécia Antiga, na cidade de Olímpia, que surgiram os Jogos Olímpicos em homenagem aos deuses. Os gregos também desenvolveram uma rica mitologia. Até os dias de hoje a mitologia grega é referência para estudos e livros. A filosofia também atingiu um desenvolvimento surpreendente, principalmente em Atenas, no século V (Período Clássico da Grécia). Platão e Sócrates são os filósofos mais conhecidos deste período.

A dramaturgia grega também pode ser destacada. Quase todas as cidades gregas possuíam anfiteatros, onde os atores apresentavam peças dramáticas ou comédias, usando máscaras. Poesia, a história, artes plásticas e a arquitetura foram muito importantes na cultura grega.

A religião politeísta grega era marcada por uma forte marca humanista. Os deuses possuíam características humanas e de deuses. Os heróis gregos(semideuses) eram os filhos de deuses com mortais. Zeus, deus dos deuses, comandava todos os demais do topo do monte Olimpo. Podemos destacar outros deuses gregos: Atena (deusa das artes), Apolo (deus do Sol), Ártemis (deusa da caça e protetora das cidades), Afrodite (deusa do amor, do sexo e da beleza corporal), Démeter (deusa das colheitas), Hermes (mensageiro dos deuses) entre outros. A mitologia grega também era muito importante na vida desta civilização, pois através dos mitos e lendas os gregos transmitiam mensagens e ensinamentos importantes.

Os gregos costumavam também consultar os deuses no oráculo de Delfos. Acreditavam que neste local sagrado,

os deuses ficavam orientando sobre questões importantes da vida cotidiana e desvendando os fatos que poderiam acontecer no futuro.

Na arquitetura, os gregos ergueram palácios, templos e acrópoles de mármore no topo de montanhas. As decisões políticas, principalmente em Atenas, cidade onde surgiu a democracia grega, eram tomadas na Ágora (espaço público de debate político).

Religião

É preciso haver um esclarecimento acerca da diferença entre mito e religião. Hoje, todas as mitologias de todos os povos são entendidas como um conjunto de crenças enraizadas em relatos modernamente tidos como fictícios e imaginados pelos poetas, enquanto a religião propõe-se a criar rituais ou práticas com a finalidade de estabelecer vínculos com a espiritualidade. "Mitologia" é um termo indiscutivelmente técnico e moderno e nunca utilizado pelos próprios gregos ou romanos. Seus cultos compreendiam uma religião politeísta da qual os especialistas de hoje agrupam no que se chama "mitologia grega", analisando as narrativas poéticas como legados da literatura antiga, ao passo que os próprios gregos, sobretudo antes da fama da filosofia, acreditavam serem reais. Pode-se dizer que "mito" é todo o conjunto que nós compreendemos hoje o que em suas épocas os gregos chamavam "religião".

Os gregos faziam cultos aos deuses do Olimpo, realizados em templos comuns ou em altares e, também, culto aos heróis históricos, realizados em suas respectivas tumbas. Dedicados a um deus ou a um herói, os templos, decorados com esculturas (de deuses ou heróis) em relevo entre o teto e o topo das colunas, eram constituídos de pedras nobres como o mármore, usadas no alto da acrópole. Os antigos teatros gregos, também, eram construídos para determinada figura mitológica, deuses ou heróis, como o teatro de Dioniso no Santuário de Apolo em Delfos.

Além da religião ter sido praticada através de festivais, nela se acreditava que os deuses interferiam diretamente nos assuntos humanos e que era necessário acalmá-los por meio de sacrifícios. Estes rituais de sacrifício desempenharam um papel importante na formação da relação entre o homem e o divino. Um dos conceitos mais importantes quanto à moral para os gregos era o medo de cometer húbri (arrogância), o que constitui muitas coisas, do estupro à profanação de um cadáver.

Odisséia

A Odisséia de Homero narra as aventuras de Ulisses durante 10 anos de ausência ao lar, compondo-se de quatro partes a narrativa.

Na primeira parte aparece a Assembléia dos Deuses. Ulisses partira. Muitos eram os pretendentes da mão de sua esposa Penélope. Atena estimula Telêmaco para proteger sua mãe contra esses pretendentes. Entretanto os dias passavam e uma angústia, o desespero apodera-se de Telêmaco. Decide sair à procura de seu pai Ulisses, percorrendo Pilo e após a Lacedônia, porém sem êxito. Enquanto isso os pretendentes em sua casa lançam mão da emboscada.

Na segunda parte, os deuses se reúnem, em assembléia, novamente. Após atender solicitação de Atena, Zeus dá o encargo a Hermes que ordene a Calipso permitir que Ulisses parta, após sete anos de retenção. Uma jangada é construída por Ulisses. Nela se encontrava navegando quando é colhido por uma tempestade. É atirado na Ilha dos Feaces. Adormece. Quem o encontra e dele procura cuidar, acolhendo-o em seu palácio é Náusica, a filha do Rei Alcino. Ulisses dá prova de sua forte compleição atlética quando participa no jogo da projeção do disco que é promovido em honra de Náusica, saindo vitorioso da disputa. Sua volta à pátria estava prestes a concretizar-se.

Na terceira parte é encontrado o relato de Ulisses sobre as suas aventuras. Sua partida de Tróia, o país dos Cicones dos Ciclopes, e os seus seis companheiros devorados. Também é relatado o episódio de Polifemo. Na Ilha de Eolo os ventos se encontram presos nos odres, que após abertos por seus companheiros, desencadeia-se uma violenta tempestade. Circe transforma-os em porcos. Só depois de muita persuasão é que Ulisses consegue convencê-lo para quebrar o encanto. Seus companheiros voltam á forma humana. Ulisses é seguido pelas sereias. Após outras peripécias consegue finalmente alcançar a Ilha de Calipso.

Na quarta parte há o retorno de Ulisses à Ítaca. Disfarça-se de mendigo. É reconhecido pelo seu filho Telêmaco na casa de Eumeu. Chega ao palácio, é menosprezado e sofre os maiores escárnios e ultrajes dos que pretendiam a mão de Penélope. Não é reconhecido por sua esposa. Somente Euricléia sua ama, consegue reconhecê-lo por uma cicatriz, após banhar-lhe os pés. O grande banquete é preparado para disputar Penélope, porque prometera contrair matrimônio com aquele que fosse capaz de conseguir entesar o arco de Ulisses e após arremessar a flecha e atravessar doze machados. Tentaram, porém em vão, apesar da grande força que faziam. Só Ulisses o consegue. Causa pânico nos pretendentes quando abandona os andrajos, sendo reconhecido. Só após longa hesitação, Penélope finalmente se convence de que se trata realmente de Ulisses, o seu verdadeiro esposo. Ajudado por Telêmaco, Ulisses massacra os pretendentes. Suas almas são conduzidas por Hermes, nas profundezas dos infernos.

Capítulo III

Cosmogonia

Mitologia Grega



Cosmogonia



Tanto *cosmologia* como *cosmogonia* partilham do mesmo radical grego *cosmo*, que significa mundo. Enquanto o sufixo *logos* da cosmologia designa saber ou ciência, o sufixo *gon* da cosmogonia lhe dá o significado de "Imaginar, produzir, gerar", discernindo daí que enquanto a cosmologia é a ciência que estuda o universo, a cosmogonia é uma das diversas teorias ou explicações que determinada religião ou cultura deu à origem do universo e seus principais fenômenos.

Um mito é um relato em forma de narrativa com caráter explicativo e/ou simbólico, profundamente relacionado com uma dada cultura e/ou religião. O termo é, por vezes, utilizado de forma pejorativa para se referir às crenças comuns (consideradas sem fundamento objetivo ou científico, e vistas apenas como histórias de um universo puramente fantástico) de diversas comunidades. No entanto, até acontecimentos históricos se pode transformar em mitos, se adquirem uma determinada carga simbólica para uma dada cultura. Na maioria das vezes, o termo refere-se especificamente aos relatos das civilizações antigas que, organizados, constituem uma mitologia - por exemplo, a mitologia grega e a mitologia romana.

Todas as culturas têm seus mitos, alguns dos quais são expressões particulares de arquétipos comuns a toda a humanidade. Por exemplo, os mitos sobre a criação do mundo repetem alguns temas, como o ovo cósmico, ou o deus assassinado e esquartejado cujas partes vão formar tudo que existe.

Mito não é o mesmo que fábula, contos de fada, lenda ou saga.

A palavra Cosmogonia vem do grego κοσμογονία; κόσμος "universo" e -γονία "nascimento". É o termo que abrange todas as teorias das origens do universo, sendo elas religiosas, científicas e mitológicas.

Alguns exemplos de mitologia:

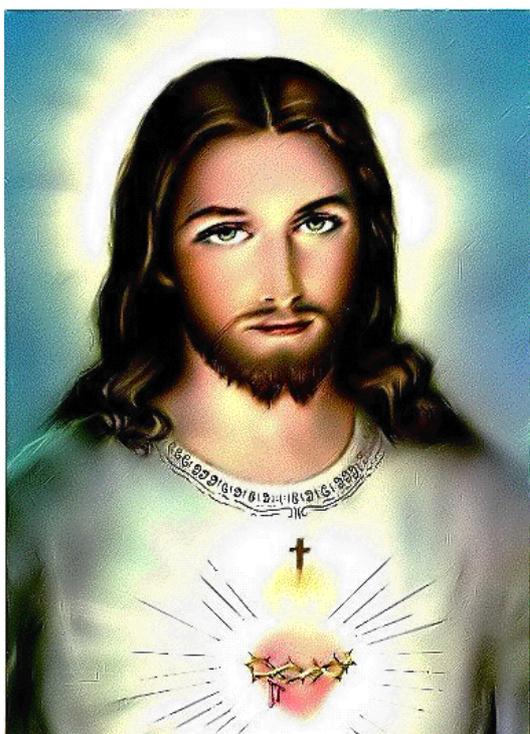
Mito:

DEUSES DA MITOLOGIA GREGA E ROMANA

O panteão greco-romano reverenciava muitos deuses e semideuses, com a aparência de seres humanos e com funções ou atribuições específicas no governo do Universo. Eles habitavam o Olimpo, alimentavam-se de ambrosia e hidromel e mantinham estreito contato com os mortais. Os principais eram:

Nome grego	Nome romano	Atributos
Zeus	Júpiter	Rei do Olimpo e dos Deuses
Poseidon	Netuno	Deus dos mares e da navegação
Hades	Plutão	Deus dos infernos (tártaro)
Ares	Marte	Deus da guerra
Afrodite	Vênus	Deusa da beleza
Cronos	Saturno	Deus do comércio e do roubo
Hermes	Mercúrio	Deus do Universo
Ouranos	Urano	Deusa-rainha do Olimpo
Hera	Juno	Deusa do saber
Atena	Minerva	Deusa do fogo e do lar
Héstia	Vesta	Deus da luxúria e do vinho
Dioniso	Baco	Deus do amor
Eros	Cupido	Deusa-rainha do Hades (tártaro ou inferno)
Perséfone	Prosérpina	
Apolo	Apolo	Deus da luz e do Sol
Ártemis	Diana	Deusa da caça
Deméter	Ceres	Deusa da agricultura
Íris	Íris	Deusa do arco-íris
Hebe	Hebe	Deusa da juventude
Hefaístos	Vulcano	Ferreiro dos Deuses
Réia	Cíbele	Deusa da Terra, esposa de Saturno

Religiosa:



Como o nome já diz é uma “teoria”, ou seja, tenta explicar sobre o surgimento do Universo, levantando assim hipóteses, tentando levar em consideração os livros sagrados como: a Bíblia e o Corão, não são teorias religiosas, mas que somente tenta exigir/querer saber quem é o criador do universo.

Além de tentar verem por hipóteses e livros, os “criacionistas” criam à relação do desenho Inteligente. Encontram-se nas civilizações mais antigas, explicações (através de desenhos), sobre a origem da vida.

Os criacionistas mesmo estudando sobre a origem do Universo, não descartam a hipótese de haver um Deus que fez todas as coisas. Eles crêem que o “Deus judaico-cristão”, envia o Dilúvio, as pragas no Egito, abertura do Mar-vermelho e a parada do sol para Josué, e outros milagres somente para a interferência na vida de seu povo. Dizem que tudo foi criado para que houvesse hoje, um fenômeno americano e divulgado pela imprensa. Outros, já pensam e acreditam que os “seis dias” em que o Mundo foi criado, representariam “seis” eras geológicas, ou seja, a terra se desenvolvendo, não em dias mais em bilhões de anos.

Assim, como há pessoas que acreditam e até estudam o criacionismo, há pessoas também que não acreditam nessas teorias e criam argumentos contra isso. Sendo assim, a teoria do criacionismo não crê que o Mundo foi criado por um ser superior, Deus, e que foi criado em “seis dias”. Existem variadas teorias criacionistas.

Científica:



A busca pela compreensão sobre como foi desencadeado o processo que originou o universo atual, proporcionou – e ainda proporciona – vários debates, pesquisas e teorias que possam explicar tal fenômeno. É um tema que desperta grande curiosidade dos humanos desde os tempos mais remotos e gera grandes polêmicas, envolvendo conceitos religiosos, filosóficos e científicos.

Até o momento, a explicação mais aceita sobre a origem do universo entre a comunidade científica é baseada na teoria da Grande Explosão, em inglês, Big Bang. Ela apóia, em parte, na

teoria da relatividade do físico Albert Einstein (1879-1955) e nos estudos dos astrônomos Edwin Hubble (1889-1953) e Milton Humason (1891-1972), os quais demonstraram que o universo não é estático e se encontra em constante expansão, ou seja, as galáxias estão se afastando umas das outras. Portanto, no passado elas deveriam estar mais próximas que hoje, e, até mesmo, formando um único ponto.

A teoria do Big Bang foi anunciada em 1948 pelo cientista russo naturalizado estadunidense, George Gamow (1904-1968). Segundo ele, o universo teria surgido após uma grande explosão cósmica, entre 10 e 20 bilhões de anos atrás. O termo explosão refere-se a uma grande liberação de energia, criando o espaço-tempo.

Até então, havia uma mistura de partículas subatômicas (quarks, elétrons, neutrinos e suas partículas) que se moviam em todos os sentidos com velocidades próximas à da luz. As primeiras partículas pesadas, prótons e nêutrons, associaram-se para formarem os núcleos de átomos leves, como hidrogênio, hélio e lítio, que estão entre os principais elementos químicos do universo.

Ao expandir-se, o universo também se resfriou, passando da cor violeta à amarela, depois laranja e vermelha. Cerca de 1 milhão de anos após o instante inicial, a matéria e a radiação luminosa se separaram e o Universo tornou-se transparente: com a união dos elétrons aos núcleos atômicos, a luz pode caminhar livremente. Cerca de um bilhão de anos depois do Big Bang, os elementos químicos começaram a se unir dando origem às galáxias.

Essa é a explicação sistemática da origem do universo, conforme a teoria do Big Bang. Aceita pela maioria dos cientistas, entretanto, muito contestada por alguns pesquisadores. Portanto, a origem do universo é um tema que gera muitas opiniões divergentes, sendo necessária uma análise crítica de cada vertente que possa explicar esse acontecimento.

FILM

Trabalho desenvolvido pelos alunos da
Atuação Escola Bilíngue.